

1.4 ARQUITETURA INDUSTRIAL OU AGRÍCOLA

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL	Inventário de proteção do acervo cultural	IPAC	MONUMENTO	IPAC Nº: BR-32007-1.4-065
ESTADO DA BAHIA	SECRETARIA DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO	COORDENAÇÃO DE FOMENTO AO TURISMO		PROJETO PATRIMÔNIO HISTÓRICO
Região: NORDESTE	Estado: BAHIA	Município: SALVADOR		Distrito: SD. VITÓRIA (01)
Localização: R. Desemb. Castelo Branco	Denominação: QUINTA E SOLAR DO UNHÃO		Cadastro imobiliário:	

Situação e ambiência:

O conjunto formado pelo solar, capela e galpões está construído sobre aterro conquistado ao mar, no sopé da falha geológica de Salvador. Notável implantação paisagística. Sua vizinhança é formada por uma pequena praia de seixos, a encosta verdejante e o conjunto de casas populares da Gamboa de Baixo. A montante do conjunto, ficam os arcos que sustentam a Avenida de Contorno.

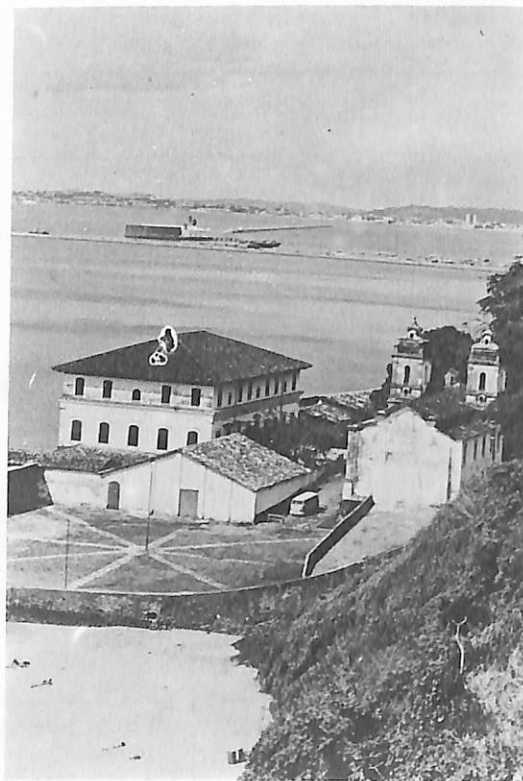
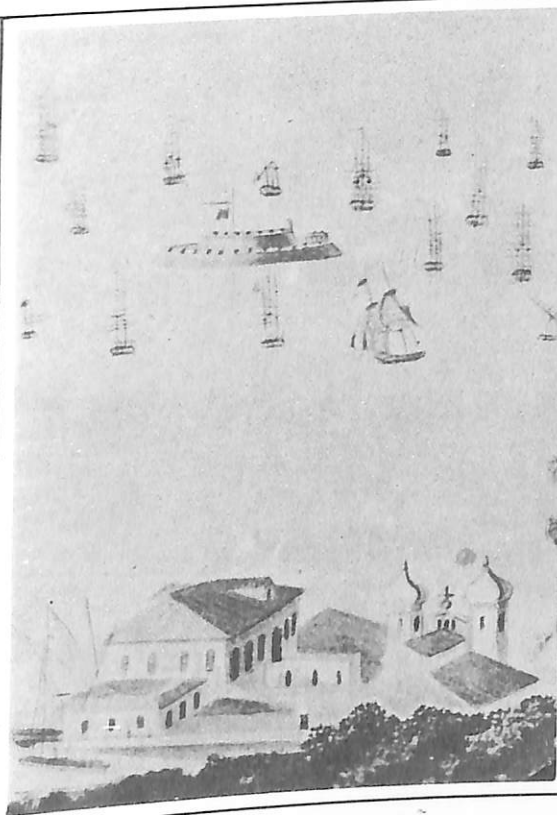
Período: Século XVII/XVIII/XIX

Utilização atual: Museu de Arte Popular

Descrição e pertences: Conjunto de notável mérito arquitetônico, constituído pelo solar, Igreja de N.S. da Conceição, cais de desembarque, fonte, aqueduto, chafariz, armazéns e o velho alambique com seus tanques. O solar se desenvolve em três pavimentos: térreo e pavimento nobre, cujo acesso se faz por uma ponte de quatro arcos, e 2º andar, criado no final do século passado. Na ponte de acesso ao solar existem barras de azulejos policromos de ornamentação barroca, produção de Lisboa de 1770/80. Do interior do solar nada sobrou com a sua transformação em fábrica de rapé e trapiche. O mesmo pode ser dito da capela, até 1960 utilizada como serraria. O chafariz, que era originalmente alimentado pelo aqueduto, é uma bela peça barroca em arenito escuro, formado por uma carranca de onde jorra a água, e duas conchas superpostas. Na fonte, situada à esquerda da capela, existia até há alguns anos bela carranca de pedra.

Estado de preservação	A SATISFATÓRIO	Estrutura portante	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Elementos secundários	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Cobertura	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Interior	<input checked="" type="checkbox"/> A	<input type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Condição higiênica	<input type="checkbox"/> A	<input checked="" type="checkbox"/> B	<input type="checkbox"/> C	Grau de proteção	IPAC: 1	
	B MÉDIO																							
	C RUIM																							
Proteção existente:															Proteção proposta:									
Tombado pelo IPHAN sob o nº 220, do livro de História, fls. 37, em 16.09.1943																								

Elementos de identificação gráfica e fotográfica



Observações:

A devoção de Santa Luzia na Bahia teve origem na capela do Unhão, de onde passou para a Matriz do Pilar.

As informações contidas deste lado da ficha são indispensáveis a qualquer medida de proteção. Os dados do verso tem caráter complementar

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT

Conferido por: Vivian Lene Rebello Correia Lima

Revisto por: Paulo Ormindo David de Azevedo

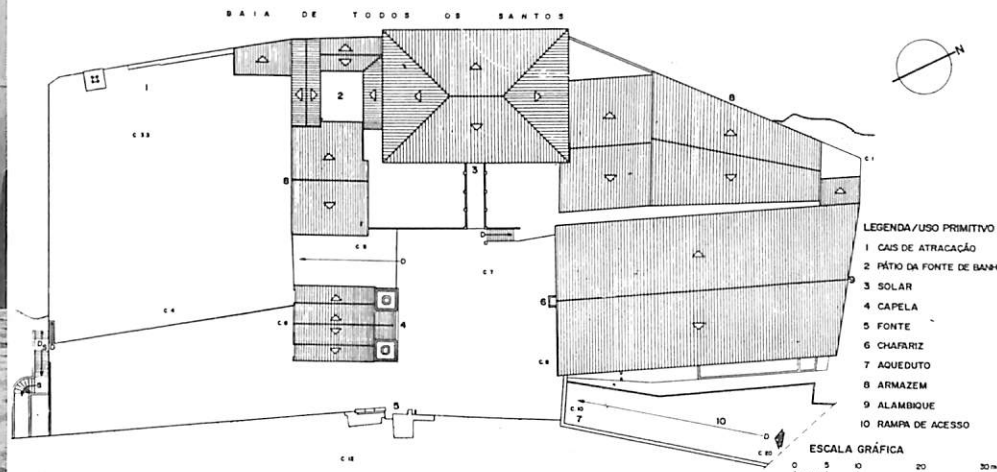
Data: novembro de 1973

Data: setembro de 1974

Data: janeiro de 1975

Dados tipológicos:	Dados cronológicos:	Dados técnicos:
<p>Embora situado praticamente dentro da cidade, esse conjunto era um complexo agro-industrial do mesmo gênero dos engenhos de açúcar, com casa grande, capela e senzala. Seu extenso cais e armazéns fazem supor que sua função fosse a de recolher e exportar a produção de engenhos do Recôncavo. O inventário do Visconde da Torre de Garcia D'Ávila refere-se a um grande alambique ainda funcionando em 1853, provavelmente com o mel enviado do Recôncavo. Até aquela época o solar só possuía dois pavimentos e "água furtada em ambas as frentes com três janelas e duas nos lados laterais". Sua distribuição funcional segue o esquema vigente em todo o período colonial: térreo, utilizado como serviço; 1º andar, ocupado pela família; água furtada, utilizada como dormitório de criados. A planta da capela (1794) é típica das igrejas matrizes e de irmandade do começo do século XVIII, apresentando, porém, uma particularidade: nave e capela-mor da mesma largura e altura. Sua fachada rococó tardio deve ser do século XIX. Terminações das torres inspiradas nas coberturas à Mansard, semelhante às das igrejas de N.S. do Pilar e Convento do Carmo.</p>	<p>Histórico arquitetônico: 1584 - Gabriel Soares de Souza doa, por testamento, aos Beneditinos, o terreno em que se encontra a fonte que perpetuou o seu nome; 1690 - Residia aí o desembargador Pedro de Unhão Castelo Branco. Em princípios de 1700 foi comprado por José Pires de Carvalho e Albuquerque, o velho, que estabeleceu morgado; 1740 - 1ª referência à capela - batizado de uma neta do proprietário; 1757 - O Pe. Manuel de Lima (da Vitória) descreve a capela com fachada para o poente; 1759 - Salvador Pires de Carvalho e Albuquerque sucede o pai (José) na posse do morgado. Passa a seguir, a seu filho José Pires de Carvalho Albuquerque (o II), e deste para o sobrinho e genro, de igual nome, Secretário de Estado, a quem Vilhena se refere; 1787 - Vistoria da Câmara a uma vala que deveria lançar suas águas no aqueduto que atravessava a fazenda Unhão; 1794 - A igreja é reedificada. No começo do séc. XIX, a propriedade pertencia a Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque, Visc. da T. de Garcia D'Ávila; 1816 - O Suíço Meuron instala fábrica de rapê, que funciona até 1926; 1853 - Morto o Visconde, passa à sua filha casada com Antônio Muniz Barreto de Aragão; 1880 - Ainda se rezava missa na capela; 1917 - É vendida a Clemente Pinto de Oliveira Mendes; 1928 - Passa a Valeriano Porfiro de Souza, que a transformou no trapiche Sta. Luzia. Seus descendentes venderiam depois para o Estado.</p>	<p>Material/sistema construtivo: Caixa do solar em alvenaria de pedra e arcadas de tijolo no térreo, provavelmente do séc. XIX. Capela em alvenaria de pedra.</p> <p>Restaurações realizadas: 1946 - Obras de estabilização, conservação e limpeza; 1959 - O Governo do Estado decide construir a Avenida do Contorno, ligando os bairros do Comércio e Barra. O IPHAN promove vistoria no local e adverte sobre os perigos para o conjunto; 1960 - São iniciadas as obras da Avenida do Contorno, cujo projeto previa uma das pistas passando entre o solar e a capela e a outra destruindo o aqueduto e fonte, o que provoca reação da imprensa. Arq. Diógenes Rebouças propõe um traçado alternativo da avenida, ligando o Comércio ao Vale do Canela, que não interferia no solar; 1962/63 - O conjunto é restaurado pelo Gov. do Estado, para sede do M. de Arte Popular da Bahia, sendo o projeto elaborado pela arq. Lima Bo Bardi e aprovado pelo IPHAN. Nesta oportunidade, foi criada escada helicoidal de ligação do 1º com o 2º andar, obra de notável desenho contemporâneo. Na igreja e em alguns pavilhões foi substituído o reboco por "chapiscado", então em voga, por influência do Brutalismo.</p>
<p>Características especiais:</p>	<p>Utilização proposta:</p> <p>Possível utilização:</p>	<p>Restauração proposta:</p>

Documentação complementar (gráfica, fotográfica, etc.)

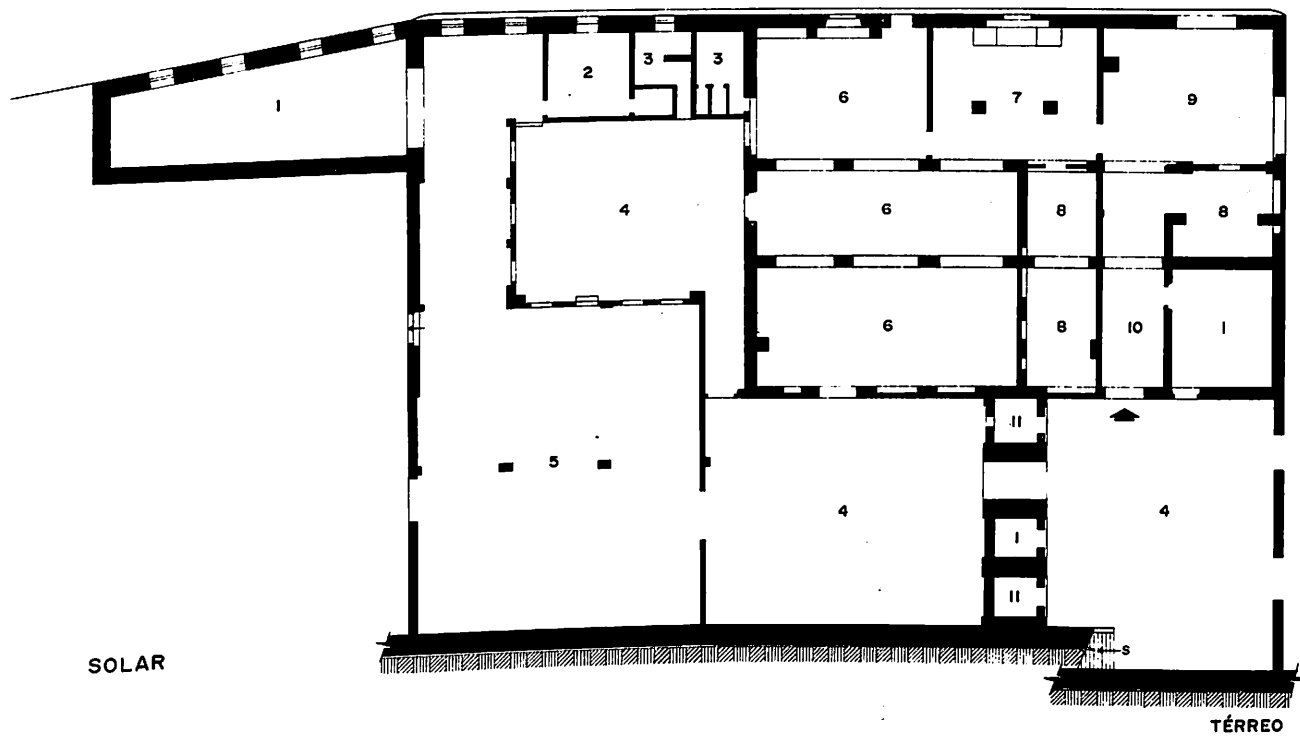


Bibliografia básica: BI-CENTENÁRIO de um monumento baiano (Trabalho coletivo); MATTOS, Waldemar - Solares baianos; SANTIAGO, Anfrísia - Capelas antigas da Bahia; SIMÕES, J. M. dos Santos - Azulejaria portuguesa no Brasil (1500-1822); Arquivo do IPHAN; PLANTA executada pela Equipe PPH/SIC-CFT.

Perigos potenciais:

Dados jurídicos (tipo de propriedade / endereço)
 Prop.: Governo do Estado da Bahia.

Copilado por: Equipe PPH/SIC-CFT Data: novembro de 1973
 Conferido por: Vivian Lene R. Correia Lima Data: setembro de 1974
 Revisto por: Paulo Ormindo D. de Azevedo Data: janeiro de 1975

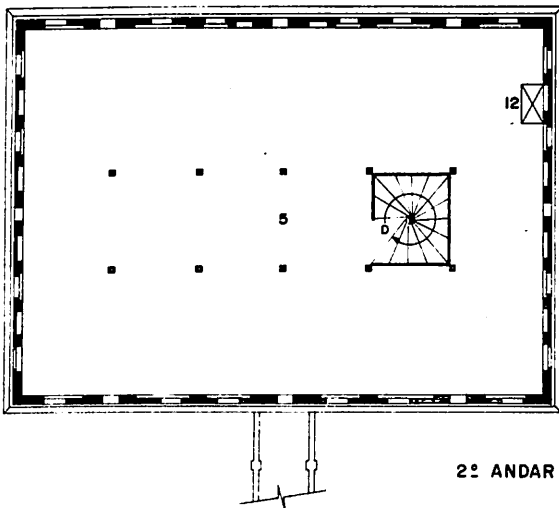
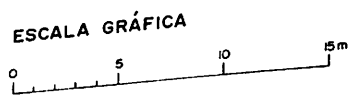


SOLAR

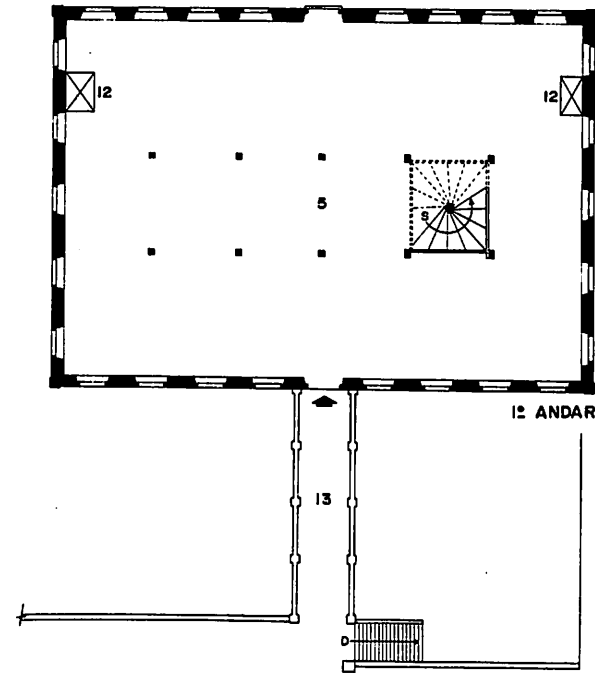
TÉRREO

LEGENDA / USO ATUAL

- 1 DEPOSITO
- 2 HABITAÇÃO
- 3 SANITÁRIOS
- 4 PÁTIO
- 5 SALÃO DE EXPOSIÇÃO
- 6 RESTAURANTE
- 7 GERÊNCIA
- 8 COZINHA
- 9 ÁREA DE SERVIÇO
- 10 ENTRADA DE SERVIÇO
- 11 EQUIPAMENTOS MECÂNICOS
- 12 MONTA - CARGAS
- 13 PONTE DE ACESSO

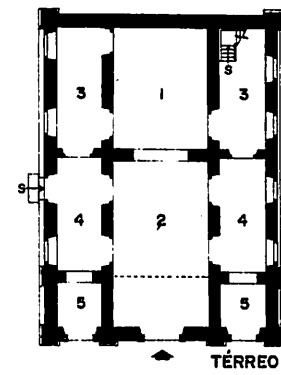


2º ANDAR

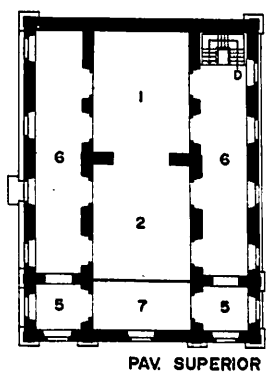


12 ANDAR

CAPELA



TÉRREO



PAV. SUPERIOR

LEGENDA / USO ATUAL

- 1 CAPELA MOR
- 2 NAVE
- 3 EX SACRISTIA
- 4 CORREDOR LATERAL
- 5 PROJEÇÃO DA TORRE
- 6 TRIBUNAS
- 7 CÔRO